

Pinus sylvestris L.

3 Exemplares no Parque



Família

Pinaceae

Nome Comum

pinheiro-de-casquinha

Origem

Europa e Ásia

Tipo de Origem

autóctone (/glossary/142)

Autor

L.

Descrição

(/glossary/137)

Árvore (/glossary/137) que pode medir até 35 m ou mais de altura, com c (/glossary/186) cónica (/glossary/183) nos exemplares mais jovens e ovóide arredondada, aplanada ou fortemente irregular, (/glossary/337) nos adultos. Tronco (/glossary/524) direito, cilíndrico ou retorcido (/glossary/467) devido acção da neve e do vento. A casca (/glossary/171) começa a desprender-se a partir da parte mais alta do tronco, (/glossary/524) em lâminas delgadas, de cor alaranjado ou vermelho-escuro, permitindo uma fácil identificação deste pinheiro. As acículas permanecem na árvore (/glossary/137) durante 3 a 4 anos; são muito curtas, de 3-7 cm de comprimento por 1-1,5 de grossura, agrupadas aos pares através de uma bainha (/glossary/147) basal, de cor verde (/glossary/484) intenso. Os cones masculinos agrupam-se na base dos ramos mais tenros; são largamente ovóides ou cilíndricos, de cor amarelo avermelhado, de 6-8 mm de comprimento. Pinhas reflexas, cónicas ou ovóides, de 2-6 x 2-3,5 cm, no início de cor verde, (/glossary/484) e quando maduras ficam de cor amarelo escuro, meio avermelhado, mas não lustrosas. Pinhões (/glossary/431) de 4-5 mm, ovado-oblongos, (/glossary/388) largamente alados. Floresce na Primavera, e as pinhas amadurecem durante o Outono do ano seguinte.

Tipo de Reprodução

monóica (/glossary/547)

Ínicio de Floração

maio

Fim de Floração

julho

Tipo de Fruto

pinha (/glossary/430)

Consistência do Fruto

seco

Perenidade

perenifólia

Inflorescência

cone

(é o nome dado ao estróbilo de algumas Coníferas.)

Cor da Flor

vermelho

Tipo de Folha

simples

(Folha em que o limbo constitui uma superfície contínua.)

Inserção de Folha

aos pares numa bainha

(folhas aciculares inseridos aos pares numa bainha.)

Margem da Folha

inteira

(com a margem não recortada.)

Limbo da Folha

acicular

(ou acerosa, estreita, rígida e aguda, como as folhas do pinheiro, em forma de agulha fina.)

Observações

Segundo Franco, o *Pinus sylvestris* é considerado espontâneo (/glossary/244) em Portugal na Serra do Gerês, encontrando-se os povoamentos mais antigos em Lama Longa, Vale da Matança, Viduiça e Borrajeirinho. O nome científico desta espécie, (/glossary/244) *sylvestris* (silvestre), explica-se por ser este o único pinheiro que cresce de forma natural (/glossary/133) (espontânea) na Suécia (pátria de Lineu). É um dos pinheiros que apresenta mais raças geográficas, devido à sua grande área (/glossary/133) de distribuição. O pinheiro-de-casquinha é das coníferas (/glossary/184) com o porte (/glossary/442) mais elegante, logo mais utilizado para repovoamentos. É sem dúvida, o pinheiro mais difundido na Europa e Ásia.

Aplicações

As gemas tenras desta espécie, (/glossary/244) utilizam-se na medicina popular pelas suas propriedades balsâmicas, para tratamento de infecções das vias respiratórias. São também usadas como diuréticas, em forma de infusão. A substância resinosa que se obtém queimando os troncos, administra-se em forma de pomada contra certos problemas de pele (eczemas, etc.), sendo também considerado um bom antiséptico. A madeira branco-amarelada, compacta, resistente, com anéis de crescimento, fácil de trabalhar (provavelmente é uma das madeiras mais comercializadas), apesar de ser de qualidade algo variável. Utiliza-se em carpintaria, construção, indústria de contraplacado, caixas de embalagem, fabrico de barcos, etc. Também constitui um excelente combustível.

Porte



Folha



Flor



Fruto



Tronco

